

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ASSASSINATO E CINEMA UM RETRATO SOCIAL DO SERIAL KILLER

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: ARTES VISUAIS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

AUTOR(ES): WILLIAN SALES DA SILVA, MICAELA FERREIRA SANTANA

ORIENTADOR(ES): LUCIANA LEME SOUZA E SILVA

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1- RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo uma breve análise a respeito do serial killer como figura cinematográfica. Também se estuda sua relação com a sociedade e um pouco do processo de criação desta personalidade tão icônica do cinema mundial. O trabalho também aborda o processo interativo do homem com o cinema e a reciprocidade de comunicação que existe hoje entre a indústria cinematográfica e o público. O desenvolvimento do Slasher Movie também é um assunto tratado neste projeto. Descrever como esse subgênero do terror se expandiu mundialmente atraindo o jovem para dentro das salas de cinema é um ponto a ser discutido neste artigo.

2- INTRODUÇÃO:

O cinema foi visto por muito tempo como sinônimo de lazer. As pessoas iam em busca dos filmes na intenção de fugir da sua realidade e se permitir esquecer, mesmo que temporariamente, dos seus problemas pessoais para se concentrar, e até mesmo sofrer, com os dramas e dificuldades daquela trama. Seja comédia, romance ou suspense, o cinema surge como uma janela para “outro mundo”, um mundo onde as consequências não afetam diretamente a vida do telespectador.

Essa visão do cinema como sendo um passatempo ou divertimento vem se tornando obsoleta. Não se nega os momentos de prazer que um bom filme pode nos proporcionar, mas a mensagem implícita, ou referência social presente nas tramas, passou a ser o elemento principal na visão do público atual e dos estudiosos do gênero cinematográfico.

Assim, destaca-se a relevância do cinema enquanto fonte histórica, bem como um agente histórico, uma vez que ele representa nas telas uma imagem do real, de uma realidade social, de modo que a imagem e a imaginação de diversos contextos sociais estão presentes no cinema. Um filme representa anseios sociais, expõe questões do imaginário, seja ele de temática histórica, um documentário, ou propriamente nos filmes de ficção, ao ponto que todos são ficcionais. (MATOS, 2015. P.83)

Diretores como Pedro Almodóvar, James B. e Alfred Hitchcock são referência quando se fala de filmes que são um retrato ou metáfora de nossa sociedade moderna. Foi graças ao trabalho de profissionais como eles, que o cinema passou a ser visto como uma ferramenta acadêmica na abordagem de temas referentes ao meio social, criminalidade, desigualdade, transtornos psicológicos entre outros.

3- OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo o estudo da relação entre a sociedade moderna e a indústria cinematográfica, enfatizando a figura do serial killer como elemento de análise, assim como transtornos psicológicos e distúrbios mentais. A intenção deste projeto é estudar a maneira como situações reais podem influenciar na ficção, e a transição do cinema de entretenimento “vulgar” para informação e conhecimento.

Socialmente falando, o termo serial killer surgiu na década de 1970. Foi usado pela primeira vez por Robert Ressler, um agente do FBI aposentado e grande estudioso do assunto. Robert pertencia a um departamento denominado *Behavioral Sciences Unit* (Unidade de Ciência Comportamental) que era o setor responsável pelo estudo da mente dos criminosos mais perigosos do mundo. Seus objetos de análise eram os serial killers já capturados pelas autoridades, que eram mantidos presos em penitenciárias por todo os E.U.A.

Serial killers são assassinos que cometem uma série de homicídios com algum intervalo de tempo entre eles. Começam a agir entre os 20 e os 30 anos e escolhem suas vítimas ao acaso. Seleccionam, no entanto, as mais fracas dentro do estereótipo que elegem. Elas têm o mesmo perfil, a mesma faixa etária e são mortas sem razão aparente. O fato de não serem considerados normais não significa que os *serial killers* não tenham consciência do que fazem. (WANDERLEY, 2004. P.12)

Algumas características são peculiares no indivíduo que sofre desse transtorno. O serial killer, na maioria das vezes, age como se tudo lhe fosse permitido. Ao matar, ele humilha e menospreza a vítima de todas as maneiras possíveis, com o intuito de enaltecer a si próprio. Seu objetivo é alcançar o prazer, seja ele como

for. Algumas vezes suas ações assemelham-se a superproduções hollywoodianas, mas na realidade são mais violentas, brutais, que os filmes.

O distúrbio é gerado, na maioria das vezes, a partir de um trauma. Abuso sexual, morte de um ente querido, testemunhar um ato de violência, entre outros, são fatores relevantes na formação de um serial killer. Mesmo o sintoma inicial sendo o mesmo para muitos, a maneira como o assassino age é diferente. Existem motivações particulares para cada indivíduo, assim como a maneira que cada um age. Um dos casos mais famosos envolvendo um serial killer se passa na Inglaterra.

O caso do médico inglês Harold Shipper, considerado o maior *serial killer* da história, assusta. Seu método, infalível, não deixava marcas. Com altas doses de injeções de morfina, Shipper, de 56 anos, tirou a vida de 215 pessoas, sem, porém, assumir os crimes. Apesar das evidências, recolhidas por legistas, sua família – mulher e dois filhos, já adultos – permaneceu a seu lado, sem acreditar que um homem de aparência tão amena, sempre prestativo e educado, pudesse ser o mais tenebroso assassino de que se tem notícia. O que motivou Shipper a cometer os crimes continua um mistério. O mais provável é que o médico o tenha feito simplesmente pelo prazer mórbido de ver suas vítimas perdendo, aos poucos, a vida. Em apenas um dos casos, tirou proveito pessoal, quando adulterou o testamento de uma senhora já idosa, para se beneficiar de sua herança. (WANDERLEY, 2004. P.13)

4- METODOLOGIA:

O método de pesquisa deste trabalho baseou-se na leitura e interpretação de obras relacionadas ao cinema de suspense e terror, assim como o estudo científico de conceitos psiquiátricos sobre violência, traumas psicológicos e assassinato. Ao relacionar o cinema com a psiquiatria é necessário um conhecimento básico de ambas as áreas. Foi o que buscamos fazer. Abordar desde a concepção médica do assassino em série, à releitura cinematográfica, quase que poética, desta mesma personalidade. Também foi abordado o *modus operandis*, história, opiniões de especialistas e relatórios técnicos sobre indivíduos psicóticos de nossa sociedade, o que nos proporcionou uma visão cinematográfica totalmente diferente da que estamos acostumados. O grupo

passou a enxergar a relação de simetria existente entre a indústria cinematográfica e o meio social predominante hoje.

5- DESENVOLVIMENTO:

No ano de 1987, com o lançamento do filme *Um Policial Acima da Lei (Cop)*, do diretor James B. Harris, surge, cinematograficamente falando, a expressão serial killer (assassino em série). A partir daí a elaboração de tramas acerca de personagens com algum tipo de transtorno psicológico se tornou comum e muito viável as grandes produtoras. Cada um a sua maneira, a figura do serial killer levou o gênero de terror e suspense a um novo patamar.

Cada filme expõe uma visão específica acerca do assassino em série e seus crimes, seja conscientemente ou não, muitas vezes dialogando com o próprio cinema. Desde filmes nos quais os assassinos são descritos como psicopatas, sociopatas, pervertidos sexuais ou em produções que se referem exatamente aos “vilões” como *Serial Killers*, buscando apresentar as motivações dos crimes. Nota-se que todos, independentemente de seus enfoques, inspiram-se em temas presentes na sociedade; evidentemente, alguns desses filmes constroem abordagens exageradas sobre determinada ação do assassino ou utilizam os crimes em série como pano de fundo para o enredo principal. (MATOS, 2015. P.84)

Alfred Hitchcock é um nome de peso no meio cinematográfico. Conhecido como “Pai do Suspense”, seus personagens são icônicos e eternamente lembrados na história do cinema mundial. Uma de suas criações mais marcantes é Norman Bates. A personagem central do filme rendeu inúmeras vertentes de assuntos a serem estudados, e reconhecimento internacional ao seu diretor. O filme *Psicose (Psycho – 1960)* é um exemplo clássico de como o cinema abordou o distúrbio psicológico como elemento da narrativa e colocou a figura do serial killer como personagem principal da trama.

Um fator curioso sobre essa produção é a fonte de inspiração do diretor. “O clássico *Psicose*, de 1960, do diretor Alfred Hitchcock, foi inspirado em Ed Gein, suspeito de ter matado 15 pessoas nos Estados Unidos, na década de 1950.” (WANDERLEY, 2004. P.12).

A figura do serial killer serviu de inspiração não só para Hitchcock, mas para muitos outros nomes do cinema. A partir da década de 90 o termo assassino em série ganhava as massas. Dia após dia surgiam novos roteiros, mais complexos, e inspirados em casos reais de assassinatos. Como exemplo disso temos a produção de *O Silêncio dos Inocentes* (The Silence of the Lambs – 1991) e *Se7en os Sete Crimes Capitais* (Se7en – 1995).

O enredo de *O Silêncio dos Inocentes* apresenta a relação entre o assassino em série e psiquiatra Hannibal Lecter (Anthony Hopkins), que está preso em um manicômio de segurança máxima, e Clarice Starling (Jodie Foster), uma agente do FBI em treinamento. Essa relação está condicionada a uma pesquisa do FBI que está traçando perfis de assassinos em série, no entanto tal pesquisa era somente uma forma de aproximar Starling de Hannibal, para que este auxilie na captura do *Serial Killer* chamado Buffalo Bill. (MATOS, 2015. P.93)

Se7en trata da relação entre dois policiais em uma grande metrópole¹³. Um deles com longa experiência policial, Detetive William Somerset (Morgan Freeman), o outro, Detetive David Mills (Brad Pitt), é jovem e aparentemente inexperiente, pediu transferência para a cidade recentemente. Vale ressaltar que os dois atores atuaram em filmes sobre *Serial Killers*, Morgan Freeman em *Beijos que Matam* (*Kiss the Girls*, 1997) e Brad Pitt em *Kalifórnia* (*Kalifornia*, 1993). O enredo do filme aborda a recente relação entre os dois detetives e a busca da resolução de crimes hediondos que ocorrem ao longo de sete dias. A trama se desenvolve em torno da natureza dos crimes e a cada momento são descobertos pequenos detalhes sobre a motivação dos assassinatos. (MATOS, 2015. P.95)

Em *Se7en* há um tratamento diferenciado, o assassino serial é inteligente, determinado, sem qualquer ligação social, possui recursos, porém sem explicações de como os obtêm, é o outro, o assassino, o louco. Em *Se7en* vê-se a caracterização sombria, sempre nublada e chuvosa da cidade, a não ser pela sequência final, apresentando através da literatura medieval como o assassino em série vê a sociedade moderna, uma sociedade apática e corrompida, representada por meio da cidade e do meio urbano. A produção sugere que o desenvolvimento das cidades contribuiu para a atuação dos assassinos em série, existe um abismo nas relações sociais. Um *Serial Killer* tem como vítimas em sua maioria pessoas desconhecidas, sem laço aparente e em uma metrópole isso não é problema, já que dificilmente as pessoas se conhecem. (MATOS, 2015. P.96)

Um outro elemento que, com o passar do tempo, se tornou característico nos filmes sobre serial killers foi a inserção da psiquiatria e da ciência forense nos longas. Começou-se a abordar o conceito técnico e científico do assassino em série. Para isso, os roteiristas passaram a incluir na história uma personagem psiquiatra, analista ou psicólogo, que surgia em determinada cena para explicar a doença e as possíveis motivações do agressor. Isso permitiu que o público passasse a entender o que era um serial killer, e o que se passa na cabeça de um assassino em série. Mesmo que esse tipo de violência fizesse parte do dia a dia da população, os telespectadores não tinham conhecimento sobre o assunto. O cinema veio para mudar isso. Pode-se dividir a concepção do psiquiatra no cinema em três períodos históricos.

No primeiro, de 1906 a 1956, os psiquiatras foram representados como “alienistas, charlatões” ou “oráculos”. O segundo período, de 1957 a 1963, a “Idade de Ouro”, na qual a psiquiatria foi apresentada de maneira mítica. O terceiro período, de 1964 a 1998, quando a psiquiatria “caiu em desgraça”, com uma maioria de representações negativas. (GABBARD apud DUBUGRAS; MARI; SANTOS, 2007)

Ainda sobre a personagem do serial killer, é importante ressaltar as variantes cinematográfica entre os assassinos em série. Com a popularização dessa personalidade no cinema, um leque de possibilidades se abriu. A indústria passou a explorar cada vertente desse transtorno psicológico, criando inúmeras imagens representativas do assassino. A mais recorrente é a visão do serial killer como um consumista real de suas vítimas, e a vítima passou a ser vista como um produto a ser escolhido.

Os serial killers transformam então suas vítimas em objetos seriais, de consumo em série. Marx descreve o fetichismo de mercadoria como o que acontece quando uma relação social definida entre homens... assume a forma *fantasmagórica* de uma relação entre coisas. No contexto do capitalismo, canibalismo e serial killing se tornam eles mesmo imagens de reificação. (GORENDER, 2010)

Entre os anos de 1970 e 1980 surge um novo subgênero do terror, os Slasher Movies. Para muitos, essa vertente do gênero teve como influencia o filme *Psicose*, porém, foram os clássicos *O Massacre da Serra Elétrica* (*The Texas*

Chainsaw Massacre, 1974), *Halloween: A Noite do Terror (Halloween)*, 1978), *Sexta-feira 13 (Friday the 13th)*, 1980) e *A Hora do Pesadelo (Nightmare On Elm Street)*, 1984), que fixaram a temática no meio cinematográfico e foram sucesso de bilheteria.

Os filmes *slasher* são normalmente produções de baixo orçamento e são assim chamados por constituírem como premissa básica de seu enredo, assassinos mascarados ou com alguma fantasia, que possuem problemas mentais ou traumas psicológicos, e matam grupos de jovens em busca de diversão, longe das grandes cidades, ou em lugares sem supervisão adulta, com apelo constante a cenas de nudez, retratando muitas vezes aspectos de delinquência juvenil (MATOS, 2011. P.01)

Esses filmes são mais voltados para um público jovem, com temas mais chocantes e opostos aos preceitos hollywoodianos. O gênero entrou em declínio no final de 1980, mas retornou ao mercado em 1996 com o lançamento de *Pânico (Scream – 1996)* que foi um enorme sucesso de bilheteria. O filme *slasher* surge com um perfil mais cômico que aterrorizante. Suas tramas eram simples pois quanto mais complexo fosse o enredo, menos interessante era o filme para o público.

Assim devemos perceber que o filme deve “[...] fazer sentido para a audiência dos cinemas, como também atender a determinados anseios sociais e necessidades psicológicas da coletividade no interior da qual foi realizado, sob pena de vir a se constituir num fracasso comercial”. (OLIVEIRA, 2008).

Sem sombra de dúvida o gênero *slasher* contribuiu para a disseminação da figura do serial killer. Foram esses filmes que moldaram um estereótipo cinematográfico do assassino em série.

Nos livros, cinema e televisão são descritos como altos, horríveis, caras de mau. Quase nunca é assim. São pessoas comuns, que têm emprego e podem ser bastante charmosas e extremamente educadas. Todas as milhares de vítimas que caíram em suas armadilhas tinham quociente de inteligência normal, e certamente não achavam que estavam se colocando em situações de risco. (CASOY, 2004, p. 35).

A princípio os *slasher movies* não trabalhavam com a ideia de um personagem serial killer, mas sim, uma pessoa portadora de algum tipo de deficiência mental,

ou que sofrera algum trauma ao longo da vida. Em uma data significativa para este indivíduo ele voltaria ao seu local de tormenta em busca de vingança. O que faz com que essa personagem seja vista como um assassino em série são as suas características pessoais, desde atitudes à maneira como se porta com sua vítima. Esse desejo de vingança, reparação, é o que aproxima os filmes slasher do seu público. A motivação do assassino deriva de um desejo natural do homem e não mais de um distúrbio.

Além das semelhanças psicológicas, o slasher também abordou as semelhanças sociais entre a indústria cinematográfica e nossa sociedade real. Assim como outras produções, grande parte dos filmes pertencentes a esse gênero tiveram como base um acontecimento real. É o caso do filme O Massacre da Serra Elétrica.

O Massacre da Serra Elétrica foi o primeiro filme a declarar o caso de Ed Gein como uma influência evidente. Mas devo alertar para não deixar o título tolo lhe enganar que há uma mensagem social positiva no transplante da história de Wisconsin para o Texas, o filme envolve um massacre por parte dos texanos não para texanos. Isto é o que deu início a tudo, a partir do conceito de assassino mascarado de uma família canibal. O Diretor Tobe Hooper criou o auge do terror americano, elevando os temores reais e um ligeiro toque de humor negro, ao comentar sobre a desagregação da família americana. É uma espécie de síntese brutal da Família Manson e Ed Gein caso. (McCARTHY, 2003, p. 174-175).

Atualmente houve uma inversão de papéis. Nós como sociedade real ainda somos fonte de inspiração para a indústria cinematográfica, porém, o cinema também se tornou influente em nosso meio social. É comum encontrarmos pessoas que adotam para si atitudes e pensamentos derivados das superproduções hollywoodianas. Para Cristiane Nova, o que existe hoje é um conceito de reciprocidade.

É bom salientar que, se a sociedade exerce influência sobre a produção cinematográfica, a recíproca também é verdadeira. A ação exercida pelo cinema nos espectadores é um fato inquestionável, não obstante ainda não se tenha chegado a um consenso quanto ao seu grau de ação. Ter consciência desse mecanismo é fundamental para o trabalho analítico, visto que boa parte do conteúdo do filme, sobretudo no cinema dito comercial, é ditada

pelos gostos e pelas expectativas do público os quais, por sua vez são influenciados pelos filmes, numa relação altamente dialética. (NOVA, 1996).

6- RESULTADOS:

Como consequência deste projeto pode-se destacar o agregar de informações proeminentes da pesquisa. Tanto o cinema quanto a medicina psiquiátrica são áreas ricas, de amplas bases de estudos, e este projeto proporcionou ao grupo uma pequena demonstração da complexidade acadêmica de ambos os temas. Também concluímos que realidade e ficção caminham lado a lado. Em um período histórico onde o cinema é tão presente no dia a dia da população a história do personagem cinematográfico se confunde com o enredo do indivíduo real. Podemos perceber como o cidadão comum influencia na maneira que os filmes são produzidos, assim como a indústria cinematográfica influencia na maneira que o cidadão comum se relaciona com seu meio social.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema foi, e ainda é, um importante disseminador de conhecimento para a sociedade. Informações que antes eram restritas a um público mais seletivo, hoje são passadas às grandes massas através de um enredo envolvente e, muitas vezes, semelhante à nossa realidade. A indústria cinematográfica passou a buscar inspiração para suas tramas nas histórias reais do seu público, aproximando ainda mais o telespectador do filme. Foi-se o tempo em que o cinema era apenas um passatempo. Agora a trama é elaborada com base em estudos científicos, com o intuito de transmitir uma mensagem real e conhecimento ao público.

Foi o que aconteceu com o gênero de terror. Esses filmes passaram a abordar transtornos psicológicos e distúrbios mentais presentes em nossa sociedade. Os personagens ganharam um toque de sadismo e perversão, muitos deles, inspirados em personalidades reais. O serial killer surgiu a partir destes conceitos. Inspirado em nomes reais como Ed Gein, Theodore Bundy e John Wayne Gacy, os assassinos em séries deram um novo olhar ao conceito de vilão. Agora, o mal era “justificado”, e o vilão se torna tão vítima quanto suas vítimas

Essa revolução cinematográfica permitiu a abordagem de assuntos mais complexos, como por exemplo, o estudo psiquiátrico e a ciência forense que trouxeram ao público conhecimento não só sobre a doença, mas sobre seus sintomas, causas e quem são os profissionais deste meio.

Surge o Slasher Movie, que foi a ápice da generalização do serial killer. Com uma temática mais jovem, esse gênero ainda possuía elementos do assassino clássico, mas abordava a morte como um lado menos complexo e mais chocante. A partir daí o serial killer, que já havia caído nas graças popular, se tornou o modelo de vilão mais amado do cinema. Seja por suas características tão humanamente reais ou pelo humor negro que carregam, a admiração do público pela figura do assassino em série é inegável.

8- FONTES CONSULTADAS

- WANDERLEY, Ana Carolina. **Prazer, meu nome é MORTE**, 2004.
- MATOS, Daniel Ivori. **Serial Killers: Cinema, Imaginário e Crimes Seriais**, capítulo retirado do livro **Cultura Histórica & Patrimônio**, vol 3, 2015.
- DUBUGRAS, Maria Thereza Bonilha; MARI, Jair de Jesus; SANTOS, José Francisco Fernandes Quirino dos. **A Imagem do Psiquiatra em Filmes Ganhadores do Prêmio da Academia Entre 1991 e 2001**. *Rev. psiquiatr.*, Rio Gd. Sul [online], 2007.
- GORENDER, Miriam Elza. **Serial Killer: o Novo Héroi da Pós-Modernidade**. *Estudos de Psicanálise*, Aracaju, n. 34, 2010.
- MATOS, Daniel Ivori. **Slasher Movies: Serial Killers e Imaginário Social**, Londrina, 2011.
- CASOY, Ilana. **Serial Killer: Louco ou Cruel?** 6. ed. São Paulo: Madras, 2004.
- McCARTHY, Soren. **Cult Movies in Sixty Seconds**. Londres: Fusion Press, 2003.
- OLIVEIRA, Dennison. **O Cinema como Fonte Para a História**. 2008, Curitiba. III Evento de Extensão em Pesquisa Histórica, 2008.